



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

  
Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

**Editores:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-272-2  
DOI 10.22533/at.ed.722201108

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>35</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011085</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Cristian Rafael Andriolli	
Shiderlene Vieira de Almeida	
Dayse Grassi Bernardon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>57</b>
UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS	
Isabela Gonçalves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA	
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Flávia Assad Moreno	
Katiucy da Silva Paná	
Luana Neiva Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>86</b>
ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA )	
Paulo Roberto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>101</b>
CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Jennifer Guimarães Praxedes	
Camila Beatriz Teixeira	
Rosimeiri da Silva de Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>108</b>
SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI	
Felina Kelly Marques Bulhões	
Rafael Alves Porto	
Ana Paula Oliveira Maia	
Mayana Valentin Santana	
Weslane Silva Noronha	
Carla Gisele dos Santos Carvalho	
Taise Rodrigues de Souza	
Arlindo Matheus Santiago de Brito	
Valdete Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110812</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA	
Hemerson Moura	
Filipe de Sousa Carvalho	
José Luís da Silva Soares	
Ronaldo Dantas dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>129</b>
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)	
Patrícia Ferreira Moreira	
Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>135</b>
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY	
Larissa Paula Montes Bichaco	
Tainara Monielle dos Santos Oliveira	
Juliana Telles Faria Suzuki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>142</b>
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Grazielle dos Santos Souza	
Leonara Aline de Oliveira	
Juliana Telles Faria Suzuki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>153</b>
FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Marizângela Faustino França	
Julio Cezar de Oliveira Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
Cristiani Castro do Lago	
Renata Rose Costa dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>178</b>
ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA	
Daniela dos Santos Lima	
Denise Dias de Carvalho Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Valdo Barcelos	
Maria Aparecida Azzolin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110820</b>	

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>208</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Isabella Martins Bueno	
Liliane Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.72220110821	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>218</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>219</b>

## ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA)

*Data de aceite: 03/08/2020*

### **Paulo Roberto de Souza**

Aluno de Pós Graduação no PPGER programa de pós graduação em ensino e relações étnico-raciais UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia - rakupralua@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo reflete a prática da arte educação, tratada desde o ponto de vista de uma Tecnologia Social, entendida como aquela que promove educação e geração de renda, inclusão no mundo do trabalho e autonomia econômica para as famílias envolvidas. Procuramos atender nesse projeto preferencialmente mulheres, moradoras das comunidades e inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Essa proposta atende aos requisitos de simplicidade, fácil aplicabilidade, replicabilidade, efetivo impacto e repercussão social, o que a caracteriza como uma Tecnologia Social. A criação do curso técnico para a formação de artesãos em cerâmica tornou-se possível nesse caso, a partir da retomada da cerâmica na aldeia Pataxó da Jaqueira (desde 2010). O curso, que está em consonância com as diretrizes das leis da educação para o trabalho e do artesão; expõe a necessidade da diversificação na matriz artesanal local, e se

propõe como um instrumento para a geração de trabalho e renda. Para o desenvolvimento das bases epistemológicas do curso foi realizada uma ampla pesquisa com entrevistas de anciãos, mestras e mestres tradicionais. Observações “in loco” foram feitas em duas comunidades tradicionais: as Ceramistas de Coqueiros no recôncavo baiano e a comunidade Pataxó da aldeia da Jaqueira em Porto Seguro-Bahia. Estas interações geraram ensaios diversos e a produção de peças cerâmicas; encontros e rodas de conversas e diversas oficinas práticas obedecendo os critérios dos saberes tradicionais e seus modos dos fazeres. Concluímos ser esta uma oportunidade importante para a consolidação da necessária mudança na atual matriz artesanal do território, que hoje é baseada na madeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artesanato, Indígena, Tecnologia.

CERAMIC HANDICRAFT - ALTERNATIVE OF EDUCATION AND CULTURAL REVIVAL.

(THE CASE OF THE PATAXÓ OF PORTO SEGURO - BAHIA)

**ABSTRACT:** This article reflects the practice of art education, treated from the point of view of

Social Technology, understood as that which promotes education and income generation, inclusion in the world of work and economic autonomy for the families involved. We seek to assist in this project preferably women, residents of communities and enrolled in the Single Registry for Social Programs of the Federal Government. This proposal meets the requirements of simplicity, easy applicability, replicability, effective impact and social repercussion, which characterizes it as a Social Technology. The creation of the technical course for the training of artisans in ceramics became possible in this case, since the resumption of ceramics in the village Pataxó da Jaqueira (since 2010). The course, which is in line with the guidelines of the labor and artisan education laws; exposes the need for diversification in the local artisanal matrix, and proposes itself as an instrument for generating work and income. In order to develop the epistemological bases of the course, extensive research was conducted with interviews with elders, teachers and traditional masters. Observations “in loco” were made in two traditional communities: the Ceramists of Coqueiros in the Bahia recôncavo and the Pataxó community of the village of Jaqueira in Porto Seguro-Bahia. These interactions generated several tests and the production of ceramic pieces; meetings and rounds of conversations and several practical workshops obeying the criteria of traditional knowledge and their ways of doing. We conclude that this is an important opportunity for the consolidation of the necessary change in the current artisanal matrix of the territory, which today is based on wood.

**KEYWORDS:** Craft, Indigenous, Technology.

## INTRODUÇÃO

“Na criatividade brasileira reside a capacidade de movimentar a economia, reduzir desigualdades e fortalecer a autoestima da população. Como em outras regiões do planeta, está aberto o debate – e a busca de soluções – em torno da indústria cultural e da chamada Economia Criativa. A economia criativa é responsável por 7% de toda a riqueza produzida no planeta, são cerca de 5 mil grupos étnicos, em 200 países”, segundo a revista Desafios do Desenvolvimento – IPEA PNUD.

O artesanato é uma alternativa de subsistência firmada na tradição e na cultura. Canclini (1983) afirma que “a cultura produz fenômenos capazes de contribuir, mediante representação ou reelaboração simbólica, para a compreensão, reprodução ou transformação do sistema social”, ou seja, ela atua na construção de sentidos. Hall, (2002) em seus estudos culturais, defende a centralidade da cultura na formação e regulação dos modos de vida das sociedades. Nosso objetivo específico com esse projeto é contribuir significativamente para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do território e do País. Este projeto de Arte Educação adapta-se ao conceito de Tecnologia Social e está em alinhamento com o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) e com o Plano Progridir, o que também vai contribuir para o alcance das metas da Agenda 2030.

Parece muito mas atualmente, a possibilidade de geração de trabalho e renda com o desenvolvimento de artesanato de objetos decorativos, tornou-se uma alternativa que ganha espaço, num mercado cada vez mais diverso e que no território, é marcado profundamente pela indústria do turismo.

A LEI Nº 13.180, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015(Brasília, 22 de outubro de 2015-DILMA VANA ROUSSEFF – presidenta), define o artesão e a profissão da seguinte maneira:

Art. 1º Artesão é toda pessoa física que desempenha suas atividades profissionais de forma individual, associada ou cooperativada.

Parágrafo único. A profissão de artesão presume o exercício de atividade predominantemente manual, que pode contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância às normas oficiais aplicáveis ao produto.

A lei também fala do artesanato como objeto de políticas específicas no âmbito da União, e aponta 7(sete) diretrizes básicas para isso, diretrizes que adotamos nesse ação.

1 - A valorização da identidade e cultura nacionais; 2 - A destinação de linha de crédito especial para o financiamento da comercialização da produção artesanal e para a aquisição de matéria-prima e de equipamentos imprescindíveis ao trabalho artesanal; 3 - A integração da atividade artesanal com outros setores e programas de desenvolvimento econômico e social; 4 - A qualificação permanente dos artesãos e o estímulo ao aperfeiçoamento dos métodos e processos de produção; 5 - O apoio comercial, com identificação de novos mercados em âmbito local, nacional e internacional; 6 - A certificação da qualidade do artesanato, agregando valor aos produtos e às técnicas artesanais; 7 - A divulgação do artesanato.( LEI Nº 13.180, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015).

A criação de um curso técnico para a formação de artesãos em cerâmica foi discutida e se tornou possível, a partir da retomada da cerâmica na aldeia Pataxó da Jaqueira desde 2010 Funarte Interações estéticas. O curso está em consonância com as diretrizes básicas da educação para o trabalho, e visa resumidamente, alcançar especialização para propor uma maior diversificação na matriz artesanal local, além da geração de trabalho e renda, aspectos importantes para as comunidades envolvidas. Para o desenvolvimento das bases epistemológicas do curso foi realizada uma ampla pesquisa com entrevistas de anciãos, mestras e mestres tradicionais; a observações in loco em duas comunidades tradicionais as Ceramistas de Coqueiros no recôncavo baiano e a comunidade Pataxó da aldeia da Jaqueira em Porto Seguro- Bahia). Ensaio diversos para a produção de peças; encontros; uma intensa pesquisa bibliográfica e diversas oficinas práticas compõem a prática do curso de artesão em cerâmica, obedecendo sempre os saberes tradicionais e seus modos dos fazeres.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente o projeto foi conduzido através de abordagens qualitativas e descritivas. “Consideramos que é através do relacionamento do sujeito com o seu mundo



que se desencadeia uma compreensão da lógica da realidade que o permeia” (MINAYO (1999); SEVERINO (2007); MARCONI & LAKATOS (2011)). Portanto, o trabalho foi desenvolvido através de investigação in loco, com intenso trabalho de campo e exame minucioso de documentação etnográfica disponível para pesquisa (entrevistas; registros escritos, em áudio, vídeo e fotografias), sempre levando em conta o contexto das comunidades. Em princípio partimos de um levantamento bibliográfico que nos trouxe subsídios teóricos de conteúdo sobre a cerâmica e sobre a aplicação do método etnobiográfico. Para desenvolvimento desse trabalho utilizamos a pesquisa-ação.

“A pesquisa-ação é uma metodologia de desenvolvimento coletivo. Nela, a ação comunicativa e a humanidade formam as bases para a interação que se caracteriza pela relação direta entre o pesquisador e o grupo pesquisado. A pesquisa-ação possibilita uma cumplicidade nos saberes compartilhados”. (Thiollent, 1985:14).

## DESENVOLVIMENTO

As oficinas para a produção de objetos utilitários, de decoração e acessórios diversos, foram ministradas durante o período de estágio desse projeto, em conjunto com artistas da comunidade, segundo seus valores culturais, suas necessidades locais e através do domínio das técnicas próprias, desde a preparação da massa, a modelagem, secagem e queima, até o acabamento final. Posteriormente espera-se que cada comunidade tenha autonomia para dar continuidade ao projeto e para tanto, observamos a necessidade que ela se fortaleça como grupo e que tenha um espaço para a discussão e difusão de suas vivências, desafios e conquistas, tanto de forma individual como coletiva.

Como nações culturais híbridas, como afirma Hall (2002), no território da “Costa da Invasão” (grifos meus), os Pataxó tentam, sobre tudo, reconstruir sua cultura, sua língua e seus costumes, de modo a retomar saberes tradicionais. Os fazeres decorrentes da retomada, mesmo transformados, podem proporcionar autonomia sócio política, econômica e ambiental aos seus jovens, e essa é a intenção desse projeto. A sensibilidade das lideranças Pataxó, está expressa nas retomadas da arte e da cultura como determinantes para moldar os rumos sociais da comunidade, essa visão foi decisiva para a criação do projeto.

Lévi Strauss identificou a crise de identidade como “*mal do século*” a partir do contato entre grupos étnicos diferentes, nesse território experimentamos essa crise elevada a uma potência absurda. De um lado os Pataxó na busca frenética por sua identidade cultural e do outro lado (literalmente da rua) a colonização e o capitalismo selvagem, aqui com a face perversa e alegórica do turismo, que exige uma “interpretação” da cultura pela ótica do colonizador. Esse fato acaba influenciando desde seus modos de vestir, falar, comer e representar sua arte, de forma a também influencia-la e em muitos casos, até altera-la.

“A crise de identidade seria o novo mal do século. Quando hábitos seculares vêm abaixo,

quando gêneros de vida desaparecem, quando velhas solidariedades desmoronam, é comum, certamente, que se produza uma crise de identidade” (Lévi-Strauss, 1977:10-11).

Essa crise e alteração foram bastante visíveis na região no caso da introdução da madeira como matriz artesanal entre os Pataxó, claramente uma cortina de fumaça para o desmatamento, cujas raízes estão na década de 70 quando madeiras se instalaram no extremo sul da Bahia, devastaram uma imensa área de Mata Atlântica com vistas à chegada do invasor das décadas seguintes, o Eucalipto. Madeira nobre em profusão foi retirada clandestinamente do que hoje é o Parque Nacional. A devastação da mata atlântica nessa região aconteceu mais severamente a partir de 1975, conforme evidenciam estudos apresentados no X Encontro de Geógrafos da América Latina.

[...] A Mata Atlântica Primária, ou seja, floresta em excelente estado de conservação sofreu uma forte redução de sua área, passando de 350.683,85 hectares, em 1975, para apenas 29.256,80 hectares, no ano de 1995 representando apenas 1,2% da área coberta por vegetação na região de estudo. (Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina).

Ou seja, 320 mil hectares de um desmatamento desenfreado que trouxeram para o sul e o extremo sul da Bahia o eucalipto e um enorme passivo ambiental. Logicamente isso não aconteceu por conta do artesanato indígena Pataxó, embora alguns “menos avisados” ainda procurem culpa-los. A Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento de 1992 (Rio 92), reafirma a declaração adotada em Estocolmo 20 anos antes, em 1972, com relação aos povos tradicionais. A Declaração do Rio de Janeiro reconhece da seguinte forma a importância dos povos tradicionais para a biodiversidade:

“As populações indígenas e suas comunidades, bem como outras comunidades locais, têm o papel fundamental na gestão do meio ambiente e do desenvolvimento, em virtude de seus conhecimentos e práticas tradicionais. Os Estados devem reconhecer e apoiar de forma apropriada a identidade, cultura e interesses dessas populações e comunidades bem como habilitá-las a participar efetivamente da promoção do desenvolvimento sustentável” (RAMID; RIBEIRO, 1992, p. 158).

Segundo Arissana Braz Pataxó(2012) “ desde tempos antigos, os Pataxó extraíam da mata diversos produtos que os auxiliavam em sua vida cotidiana”.

“A produção Pataxó de objetos, seja para venda ou para uso próprio, sofreu diversas interferências desde os primeiros contatos, seja com índios ou com não índios. Assim também os adereços usados ao longo dos últimos anos vêm, a cada dia, trazendo inovações e incorporando novas criações. Muita coisa mudou nas últimas décadas. As mudanças nos adereços são visíveis, foram ganhando mais cores, novos materiais e matérias-primas foram agregadas, e esse é um fluxo contínuo que não parou e provavelmente não será interrompido. Porém, muita coisa persiste entre os Pataxó, principalmente o saber repassado pelos mais velhos que está mantido na produção do presente”. Arissana Pataxó 2012.

“Cada grupo étnico contribui de uma maneira para a modelagem de uma sociedade em formação, dando-lhe características próprias tanto nos aspectos físicos quanto culturais”, essa diversidade no Brasil é enorme e fundamental para a transformação da nossa sociedade em constante formação. Segundo Darcy Ribeiro (1997), ao chegar à

Bahia, o primeiro grupo indígena com o qual os europeus tiveram contato foi o Tupiniquim, da família tupinambá, tronco tupi-guarani que já habitava quase totalmente o litoral do território. Mesmo a denominação “índio”, dada aos povos que habitavam as terras do Brasil é equivocada e decorre da ideia dos espanhóis que anteriormente, pensavam ter chegado às Índias não à América. Fruto da expansão comercial europeia e da missão cristã do século XV, como explica Mignolo, a “conquista” do “Novo Mundo” (grifos meus), abriu uma etapa de imposições culturais sem precedentes: “Os colonizados foram “convencidos” a absorver os valores do colonizador, sendo inclusive forçados a assimilar sua língua e costumes, ao passo que o colonizador pouco ou nada considerava sobre a cultura ou muito menos, sobre os direitos sociais dos habitantes locais”. A negação da pré-existência de nações complexas, com regras, linguagem e costumes culturais bem definidos no continente, esconde o genocídio praticado com requintes de perversidade. Apesar dessa violenta imposição, a resistência cultural da ancestralidade é forte, nos permite afirmar que, como pensa Canclini, “a identidade cultural, de cada indivíduo, coletivo ou povo, influencia diretamente o sentido de nação, que por sua vez, assume características múltiplas, pois também é influenciada por processos diversos, entre eles os migratórios e os de colonização” e cujos impactos, são perfeitamente visíveis no território sul e extremo sul baiano ao que indica, desde 1500 até hoje.

“Em uma terra mais diminuta, onde se agita uma população cada vez mais densa já não existe nenhuma fração desta humanidade, por longínqua e afastada que possa parecer que não esteja, direta ou indiretamente, em contato com todas as outras, e cujas emoções, ambições, pretensões e temores não digam respeito, quanto à segurança, à prosperidade e à própria existência, àquelas a que o progresso material havia parecido conferir uma intangível soberania”. Claude Lévi-Strauss (1974-1975). Bernard Grasset, Paris, 1977.

Entre as justificativas para esse projeto certamente que há uma mercadológica com foco no consumo de objetos, desenvolvidos a partir de conceitos de sustentabilidade e nas relações étnico culturais. A sociedade de um modo geral começa a tomar consciência da necessidade da redução dos impactos ambientais, provocados pelo consumo descontrolado de água e energia; pelo desmatamento e pelo desperdício de matéria-prima. Diversas comunidades tradicionais organizadas em associações ou cooperativas estão utilizando seus saberes e fazeres tradicionais, para o desenvolvimento de produtos étnicos e sustentáveis tendo em vista a geração de renda. Tais produtos possuem um profundo valor social e estão diretamente relacionados ao protagonismo e a melhoria da qualidade de vida das pessoas que integram esses grupos. Estimativas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MIDIC) dão números ao artesanato brasileiro, que movimenta cerca de R\$ 50 bilhões internamente e emprega cerca de 10 milhões de pessoas.

Em números redondos, US\$ 30 milhões anuais em exportação para vários países do mundo. Os maiores compradores por ordem de importância são a França, com 29,2% do total; seguida pelo Reino Unido com 22% e a Alemanha com 5,5% do total. Fonte –

Muitos desses produtos carregam matérias primas características dos locais e a identidade da comunidade onde são produzidos. São mais que simples objetos, são produtos riquíssimos em cultura, que muitas vezes tem seu valor de venda subvalorizado pela falta de um projeto eficiente de comunicação, produção e comercialização.

## **MATÉRIA PRIMA**

O conceito básico de matéria prima diz que ela é “a substância com a qual se fabrica os mais variados bens”. A matéria prima da cerâmica é a argila, que é fartamente encontrada em nosso território, mas que carece de maiores estudos de classificação, visto que o território é bastante amplo e diverso. O processo de exploração da argila é regulamentado por legislação específica, o código de mineração define regras relativas à exploração de recursos minerais, como é o caso da argila. No artigo terceiro do código, são definidas as regras relativas a direitos e regimes para aproveitamento desses recursos tratando a jazida como um bem imóvel e distinto do solo onde se encontra, pertence a classe VII substâncias minerais industriais não incluídos nas classes precedentes (DNPM, 2010). As argilas são classificadas de diferentes formas inclusive, as relacionadas aos grupos de minerais que a compõem. As técnicas mais utilizadas para sua classificação são as análises químicas, físico-químicas e mineralógicas, além de modernos meios como a fluorescência por raios X.

Segundo o Departamento Nacional de Patrimônio Mineral, as argilas extraídas do solo brasileiro são classificadas como: Comuns; Plásticas ou Refratárias, sendo que suas propriedades estão intrinsecamente ligadas à natureza dos minerais presentes na sua composição. (DNPM)

Para se tornar uma massa modelável, a argila bruta passa por um processo de separação, secagem, trituração, peneiramento, reidratação, compactação e uso. As peculiaridades culturais e os saberes tradicionais atuam desde a etapa da extração, principalmente para gerir e economizar recursos tão caros. O barro (argila+ água) para o povo Pataxó tem outra dimensão, a dimensão espiritual que vem do Mito de Origem, a divindade Txopai Itohã<sup>1</sup>.

Para as ceramistas de Coqueiros, a dimensão religiosa do barro está ligada ao Orixá feminino Nanã, deusa da vida e da morte. De fato, quando se trata da cerâmica,

---

1. Txopai Itohã Mito fundador - Quando Niamissum criou o mundo, ele fez a terra e toda a natureza. Criou os rios, as florestas, os animais, mas ele precisava de alguém para poder cuidar da sua criação. Um belo dia formou-se no céu algumas nuvens de chuva e ao primeiro pinga de água que caiu na terra, sobre o barro criou uma primeira pessoa, que foi um índio, e esse índio Niamissum falou que ele ia chamar Txopai, e que ele ia cuidar de toda a sua criação, ia passar todo conhecimento e sabedoria pra ele cuidar da sua criação. Então Txopai falou pra Niamissum que ele sozinho não ia poder cuidar de tudo porque a terra era muito grande e ele não ia poder cuidar de tudo e falou que precisava de mais pessoas com ele e ai começou a cair mais pingos de água sobre a terra e ai foi espalhando na terra toda, e ai foi formando as aldeias né, mulheres crianças e assim foi surgindo o povo indígena né, inclusive os Pataxó e o barro passou a ser uma coisa de grande importância pra nós indígenas. NAYARA Pataxó.

estamos lidando com a magia de vários elementos da natureza; com forças fundamentais e com alquimia, já que a partir da reação desses diversos elementos presentes na argila e através da Cocção, ou da ação intensa do fogo, é que chegamos à cerâmica, forjada em altas temperaturas, portanto, sob uma intensa pressão molecular. Terra, fogo água e ar, unidos em perfeita desarmonia, pois é na perturbação da pressão que surge a cerâmica.

A associação brasileira de cerâmica classifica a cerâmica em três grupos distintos: Cerâmica Indígena; Cerâmica popular (influenciada pela cerâmica indígena, africana e europeia); Cerâmica contemporânea ou Cerâmica artística (ligada a tecnologias modernas e fortemente influenciada pelo mercado). ABC Associação Brasileira de Cerâmica.

## RESULTADOS

A cerâmica resultante desse projeto especificamente é matricial, indígena, popular e contemporânea; carrega a expressão cultural de retomada do Povo Pataxó, e assim deve ser considerada até porque essa condição lhe agrega valor cultural e é um aspecto que está para além do mercadológico. Na aldeia a disponibilidade e as argilas encontradas são provenientes de fontes primárias com forte impacto de intempéries e afloram em sítios escavados também pela ação do homem. No caso da Jaqueira a área de prospecção fica num terreno inicialmente degradado pela construção da rodovia BR367 (do local foi retirado material para aterro) e hoje sofre erosão (foto anexa). Essa aparente desordem geológica deixou à vista distintos tipos de argilas transportadas, que apresentam características próprias da área onde são encontradas. Nos limites da reserva da Jaqueira parte dessa argila é fluvial de coloração amarelada e com grande teor de ferro, oxidando após a queima e assumindo coloração vermelha; parte dessa argila é de pântano, rica em caulinita, apresentando uma coloração clara quando queimada. Outras cores aparecem alguns metros acima da área, provavelmente pelo escorrimento e mistura provocadas pela erosão. Dessas matérias primas brutas, resultam massas de diferentes colorações, plasticidade, comportamento pós-queima e usos. Basicamente, amarela, vermelha e branca, além das junções possíveis entre elas, por sua beleza e pureza, o povo Pataxó também as utiliza nas suas pinturas corporais, (festivas ou diárias). Não podemos desconsiderar a finitude dos recursos naturais, principalmente quando a matéria prima é a argila. Devemos então considerar relevantes os conhecimentos tradicionais, também no que se refere aos hábitos de uso e conservação dos recursos naturais para que se mantenham as condições sustentáveis de extração. O artesanato desperta visões distintas, e nessa tese não é diferente. Se por um lado como pesquisadores colocamos o artesanato como a representação histórica da comunidade e como uma forma de reafirmação cultural e de autoestima (Canclini 1983; Hall 2002).

Também vemos o artesanato em cerâmica, como uma atividade econômica cooperativa, orientada para o mercado, calcada em valores essenciais de bioética e com

forte potencialidade para a geração de renda aos envolvidos.

No desenvolvimento desse trabalho deveremos usar como referências a própria identidade cultural da comunidade e suas formas dos fazeres, seja na construção do design dos produtos, às peças gráficas. Muitas técnicas ancestrais são beneficiadas por novos instrumentos ou processos mais modernos de produção, sem, no entanto, perderem suas características e a autenticidade de produto artesanal. Dessa forma, no caso particular da cerâmica Pataxó, a queima será realizada de uma forma menos convencional, o produto cerâmico no entanto, é diferenciado não por isso, mas por suas características de estar carregada de identidade do povo que a produz a ponto de ter se tornado uma ferramenta de educação e resistência para a comunidade que a trata como uma retomada cultural.

Segundo a UNESCO, artesanato indígena “é o resultado do trabalho produzido no seio de comunidades e etnias indígenas, onde se identifica o valor de uso, a relação social e cultural da comunidade. Os produtos, em sua maioria, são resultantes de trabalhos coletivos, incorporados ao cotidiano da vida tribal” Consultoria da UNESCO para o Ministério da Cultura - Selma Maria Santiago Lima.

A queima a que nos referimos está baseada numa tecnologia adaptada de forno a gás, utilizando um design composto de armação de aço inoxidável em chapa moeda, modelado na forma cilíndrica (de um tambor) com tampa. Essa armação é forrada internamente com uma manta térmica resistente ao calor e própria para esse uso. Esse modelo de forno (Figura anexa) foi amplamente adotado justamente para a realização de queimas RAKU<sup>2</sup>, por ser um produto simples e de baixo custo operacional, e é utilizado nesse projeto na queima primária (chamada biscoito) e secundária, com a aplicação de esmaltes de baixa temperatura e sem chumbo. As temperaturas médias alcançam entre 900° e 1000° graus que podem ser medidas através de cones pirofóricos. Design e artesanato, processos de certa forma antagônicos que teremos que “hibridar”. O modo de pensar o design vem sendo analisado de novas formas, não só na organização do trabalho, como no uso de matérias primas também preocupadas com a sustentabilidade.

“A pequena indústria artesanal também deve adaptar-se às tendências de um mundo mutável e exigente, mas a diferença da grande indústria onde o maquinário e a alta tecnologia são as ferramentas para conseguir (vender o produto), na indústria artesanal, por ter “alma e espírito” deve, pelo contrário, centrar seu desenvolvimento naquele aspecto que é intrinsecamente seu: a tecnologia manual no ofício, sua qualidade estética, sua utilidade, acrescentando valor por ser uma produção em geral praticada por agente anônimo, onde o fio da tradição arca o objeto com desenhos quase perfeitos, com singulares habilidades e características excepcionais, que permitiram manter-se por milênios e séculos”. DUQUE, Cecília. Fórum Internacional de Design e Diversidade Cultural.

Acompanhando esse processo, é possível notar que lojas e centros de compras também estão procurando se adequar a esses “novos modos”, priorizando produtos que demonstrem as características do que vem sendo denominado “design sustentável”, de

---

2. Técnica de Queima cerâmica atribuída a artesãos japoneses – Técnica de enegrecimento da cerâmica

preferência com forte identidade sócio cultural.

“[...] uma busca por novas formas de produtos que mostrem influxos pessoais, locais e regionais, pois o desejo de pluralidade cultural e modo de vida individual não são satisfeitos através de produtos globais. A solução pode ser encontrada com o design distinto, orientado para o contexto, que se desenvolva em perfeita consonância com as diferentes peculiaridades da cultura em questão.” Apud BONFIM, Gustavo Amarante, Identidade Cultural em Um Design de Interiores. Ano 3 número 20, setembro 1990, p.67.

Podemos afirmar que a identidade de uma sociedade é construída com base nas relações interpessoais, na expressão cultural e nos objetos que são frutos dessa relação. Também por meio desse espaço de educação não formal construído no espaço de produção, e da “interação do ser humano com a sociedade, deve refletir a imagem que tem de si mesma, expressando intensamente sua cultura e o espaço onde se insere, procurando recriá-lo de forma que se proporcionem condições para que essa sociedade se desenvolva de forma saudável e sustentável”.

“O homem é uma das espécies, entre milhares, que depende do equilíbrio do todo para sua sobrevivência e a única que tem consciência de intervir benéfica ou maleficamente com responsabilidade inigualável”. Educação meio ambiente e cidadania 1998.

A erradicação da pobreza extrema e da fome e a redução das desigualdades sociais são desafios brasileiros importantes, que devem ser objetos de políticas públicas que articulem CT&I (Ciência, Tecnologia e Informação) visando à inclusão produtiva e social, sendo que as novas tecnologias sociais e sua disseminação, pode contribuir significativamente para a inclusão produtiva e para a redução das desigualdades de oportunidades e de inserção ocupacional.

## RESULTADOS

Os resultados esperados da implantação dessa Tecnologia são: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares possíveis de implantação dessa tecnologia; Acabar com a fome e alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover ações sustentáveis nas comunidades alvo; Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem para todos; Alcançar a igualdade de gênero, empoderar todas as mulheres e meninas da comunidade; Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água necessária à vida e ao projeto; Assegurar a todos o acesso confiável aos conhecimentos básicos e específicos para o desempenho das atividades; Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e com emprego pleno e produtivo.

Para isso devemos construir infraestruturas resilientes afim de promover a especialização inclusiva, sustentável e fomentar a inovação; Reduzir a desigualdade; Tornar as ações do projeto na comunidade inclusivas, seguras e sustentáveis; Assegurar

a educação para padrões de produção e de consumo sustentáveis; Tomar medidas para os envolvidos conheçam e combatam a mudança do clima e os seus impactos; Conservar e usar sustentavelmente os recursos para o desenvolvimento sustentável; Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável e trabalho decente para todos.

## CONCLUSÃO

Certamente a proposta tem arroubos de sonhadores inveterados, e confesso ser difícil se manter assim na minha idade, mas imaginamos realmente que podemos tudo isso, agindo para o fortalecimento das alternativas econômicas na comunidade, promovendo a gestão territorial compartilhada e sustentável e trabalhando para o aprimoramento na utilização sustentável dos recursos naturais locais. Atuaremos na proteção da biodiversidade, da agrobiodiversidade e dos conhecimentos tradicionais associados, por meio da criação, consolidação e fortalecimento de instâncias representativas da comunidade para a gestão do projeto: O Conselho Gestor do curso e os representantes legais a partir do modelo escolhido de (associação ou cooperativa) de produção da cerâmica.

A arte cerâmica, como manifestação das necessidades estéticas é presente em praticamente todas as sociedades e em quase todos os tempos, é um componente de signos e representações simbólicas que sobrevive; conta histórias e mesmo aos cacós, segue eloquente em seu discurso revelador de nossos jeitos e trejeitos.

“O importante para os indígenas, como observa Darcy Ribeiro, não é deter o objeto belo, mas ter os artistas ali, fazendo e refazendo a beleza, hoje como ontem e amanhã e sempre. Essa certeza de que a vida está composta de coisas que têm tanto potencialidades práticas como expressões de beleza, lhes dá uma grande segurança no futuro”. (RIBEIRO Darcy)

Analisamos a retomada da produção da cerâmica Pataxó a partir de similitudes icônicas com um possível modelo ou sua representação: traços felino-humanos, traços híbridos múltiplos, antropomorfos, ornitomorfos e uma série de outros tipos de dualidades que aparecem na iconografia Pataxó. No entanto a interpretação de seus significados simbólicos em função de elementos culturais de contextos etnográficos serão alvos de uma futura análise mais profunda.

A relevância social desse trabalho está também na valorização da autoestima, no empoderamento e no autoconhecimento gerado a partir de sua realidade, suas expectativas, realizações e frustrações, visando sempre o fortalecimento do grupo.

Segundo Arissana Pataxó, “a comercialização dos adereços Pataxó está estreitamente ligada à venda de outros objetos produzidos por esse povo. E que se estende a vários espaços, pois sendo uma atividade que rege a economia da maioria das aldeias, “obriga”



os Pataxó a se deslocarem, com frequência, para garantir a sua sobrevivência. São vendidos na própria aldeia, nas praias da região do extremo Sul da Bahia, principalmente aquelas que ficam mais próximas das aldeias Pataxó, como as praias de Caraíva, Trancoso, Arraial D'Ajuda, Coroa Vermelha, Porto Seguro, Prado e Cumuruxatiba. As vendas nas praias são mais frequentes no verão, pois há um fluxo maior de turistas na região. Durante o inverno, a alternativa é recorrer a lugares mais distantes, mediante a participação em feiras de artesanato e eventos que permitem a comercialização. Arissana Pataxó 2012.

Arissana vê nas formas de comercialização do artesanato Pataxó, através das redes que se entrelaçam nas aldeias e proporcionam a circulação dos adereços, similaridades ao que Bronislaw Malinowski registrou nas Ilhas Trobriand na Nova Guiné, através do Kula, essa é uma visão inspiradora e considerada prioridade para esse projeto, pois através das redes pode se desenvolver muito além de suas expectativas iniciais.

## REFERÊNCIAS

ABC Associação Brasileira de Cerâmica – Informações Técnicas – Definição e classificação – <http://www.abccram.org.br>. Acesso em 05/02/2015.

ANAIS, Fórum Internacional Design e Diversidade Cultural. FIESC-SENAI. 1999.

Cadernos de Educação Ambiental – Série Educação Ambiental – ISSN 0101- 2658

CANCLINI, N. G. As culturas populares no capitalismo - Trad. Claudio Novaes Pinto Coelho. São Paulo: Brasiliense 1983

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC, Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED, Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, Secretaria de Inclusão Social e Produtiva – SISP.

II CONAES \_ Conferência Nacional de economia Solidária – Pelo direito de produzir e viver em cooperação de maneira sustentável. CONAES 2010

Educação Ambiental – Ecologia Humana 304.2 – UNICEF IPE (Instituto de pesquisas ecológicas) UNESCO.

EDUCAÇÃO , Meio ambiente e cidadania – Reflexões e experiências – SP- 1998 - Fábio Cascino/ Pedro Jacobi/ José Flávio de Oliveira SMA Secretaria do Meio Ambiente CEAM – Coordenação de Educação Ambiental

ENCTI, ver [www.mctic.gov.br](http://www.mctic.gov.br)

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 7 .ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

IPEA/PNUD – Desafios do Desenvolvimento – Fevereiro de 2006 – Ano 3 – numero 19 p. 21 a 29.

LAUER, Mirko. Crítica do Artesanato: Plástica e Sociedade nos Andes Peruanos, São Paulo: Nobel, 1193.

LEI Nº 13.180, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015. **DOU** – presidenta Dilma Rouseff.

Lévi Strauss L'Identité: Séminaire Interdisciplinaire dirigido par Claude Lévi-Strauss (1974-1975). Bernard Grasset, Paris, 1977.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ODS, suas metas e a Agenda 2030, veja <https://nacoesunidas.org/pos2015>  
Plano Progredir, ver [www.mds.gov.br/progredir](http://www.mds.gov.br/progredir)

REVISTA Arc Design, número 26, 2002. Uma inversão do Olhar. Página 16.

SEBRAE. Artesanato: um negócio genuinamente brasileiro. V.1, n. 1, mar. 2008.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, Arissana Braz Bomfim. Arte e Identidade: Adornos Corporais Pataxó, 2012.

SUMA Etnológica brasileira - Edição atualizada do Handbook of South America Indians. Darcy Ribeiro (Editor). Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

UNEP/UNESCO - Harvesting one Hundredfold – Key concepts and Cases Studies in Environmental Educacion – Donella H. Meadows – United Nations Environment Programme – 1997 , 2 edição  
IMAGENS



Detalhe da exposição das peças cerâmicas Pataxó na Inauguração do SESC - Porto Seguro – 2018



Peças criadas para o projeto – Incensários e cuias ritualísticas – primeira queima 2019



Incensários e cuias ritualísticas – primeira queima - Aldeia da Jaqueira - 2019



Detalhe de escultura e gamelas de cerâmica criadas durante as oficinas nas aldeias do entorno da Jaqueira – 2017 Foto Paulo Souza

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

### B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

### C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

### D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

### E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,

153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

## F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

## G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

## H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

## I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

## **J**

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

## **L**

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

## **M**

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

## **O**

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

## **P**

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

## **Q**

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

## **R**

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

## **S**

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

## **T**

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

## **U**

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

## **V**

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

## **Z**

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 10

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 10

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020